



FPTM



PLANO DE ATIVIDADES 2015

Introdução

O plano de atividades da FPTM para 2015, e o respetivo orçamento, foi mais uma vez elaborado numa perspetiva ambiciosa e tendo em conta que o IPDJ e a SEDJ irão ter em consideração o enorme esforço que a FPTM tem feito no crescimento da prática do ténis de mesa em Portugal, através das várias vertentes do projeto “O Ténis de Mesa Vai à Escola”, assim como os extraordinários resultados desportivos com que as seleções nacionais de Ténis de Mesa têm brindado o desporto nacional.

No entanto, e apesar de o Exmo. Senhor Secretário do Estado do Desporto e Juventude ter anunciado recentemente um reforço de verbas para o Desporto dentro do Orçamento de Estado 2015, tem esta direção plena consciência que qualquer Plano de Atividades estará sempre condicionado pelo efetivo acolhimento que o orçamento que o acompanha venha a ter, em termos da comparticipação pelo financiamento público.

Como é habitual - porque é essa a metodologia que nos é imposta pelas regras da administração pública desportiva - as federações desportivas têm que elaborar e fazer aprovar os seus Planos de Atividades e Orçamentos para o ano seguinte, num momento em que são ainda desconhecidos os valores exatos dos apoios provenientes de financiamento público,



devendo a FPTM efetuar as devidas correções durante a execução do mesmo.

Ora, como todos sabem, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, ainda está fortemente dependente desse financiamento público, apesar de aumento de patrocínios que o orçamento de 2015 apresenta, ou seja, das verbas concedidas através de contratos programa diretamente pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, e da inclusão de atletas, treinadores e federação, nos projetos olímpicos, permitindo assim, de igual modo, obter algum financiamento por parte do Comité Olímpico de Portugal.

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2015 pretendem continuar a fazer crescer a ligação que tem vindo a ser desenvolvida com a família do Ténis de Mesa, bem como manter o foco nas atividades iniciadas nos anos anteriores, em particular no que respeitou à implementação do novo Departamento de Iniciação e Formação, já que, para a Direção, esta continua a ser uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da modalidade, criando as condições para que a mesma cresça, em número e qualidade de praticantes e demais agentes.

Este Plano de Atividades consigna também a implementação do Ténis de Mesa Adaptado como uma área estratégica de desenvolvimento e crescimento da modalidade.

Para este efeito, a Federação continuará a trabalhar em estreita colaboração com o IPDJ e com o Ministério da Educação, desenvolvendo ainda todos os contatos necessários para que se procurem igualmente interessar nos projetos parceiros privados, para completar o investimento e reforçará em 2015 os contatos com as Associações, Clubes, Treinadores/as, Atletas, Escolas, Professores/as e Alunos/as.



Temos também consciência dos resultados que os nossos esforços de saneamento financeiro têm vindo a alcançar, pelo que, e por tudo isso, cremos que 2015 possa ser um ano de crescimento da atividade, sobretudo marcado pela continuação dos cursos e ações de formação, para treinadores/as e futuros/as treinadores/as, para professores/as, com um enfoque especial na mobilização de todos os parceiros da FPTM, sobretudo, associações, clubes, dirigentes, treinadores e atletas.

Será reforçada a aposta no apoio à ligação escola-clubes para permitir o acesso de mais crianças e jovens à modalidade e conseqüentemente mais praticantes nos clubes existentes, fruto da articulação com a prática escolar em resultado da dinâmica previsível com as várias atividades propostas.

No que à Organização e Gestão da FPTM diz respeito, e com o intuito de melhorar os aspetos organizativos da estrutura da própria FPTM, assim como a qualidade do “reporting” para o IPDJ, COP e Fundação de Desporto, este orçamento preconiza a profissionalização do seu presidente, estritamente dentro dos parâmetros que a respetiva lei impõe.

Este plano de atividades, tal como o do ano passado, está ainda condicionado pelo fato do modelo de gestão do Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia não estar ainda totalmente definido, e da respetiva Comissão de Gestão Local não ter sido ainda oficialmente constituída.



Departamento de Iniciação e Formação

MISSÃO 2015

Assegurar a formação prevista no PNFT e as publicações dos manuais de apoios aos cursos, aumentar o número de treinadores/as e professores/as com formação específica de Ténis de Mesa, aumentar o tempo e a qualidade de prática da modalidade na escola, melhorar o nível dos/as alunos/as e fomentar a relação escola/clube bem como a deteção de talentos e o percurso para o alto rendimento

VISÃO

Em 2016 todos/as os/as Treinadores/ as e professores/as têm ferramentas para o ensino do Ténis de Mesa nas escolas/clubes portugueses e a prática federada cresce 25% e enquadra 200 clubes e 3800 praticantes.

Plano de Atividades 2015

1 – O TÉNIS de MESA vai à ESCOLA

O Ténis de Mesa possui características relevantes no contexto da aprendizagem da Escola. A modalidade encerra valores pedagógicos essenciais para as crianças e jovens e proporciona o desenvolvimento de muitas competências e recursos no Plano Motor desenvolvendo a destreza, a coordenação a precisão gestual e a velocidade de reação e



execução, no Domínio Cognitivo com a tomada de decisão e a antecipação, a perceção de trajetórias, a análise de jogo e a elaboração de uma estratégia e no Plano Afetivo, ao desenvolver a motivação, a cooperação com os outros e o autocontrolo.

“O Ténis de Mesa vai à Escola” é um projeto desenvolvido pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM), com o apoio da Divisão do Desporto Escolar da Direção Geral de Educação.

Pretende ser um guia de trabalho para o docente, cuja utilidade se revelará na forma como as características do Ténis de Mesa se adequam à realidade e aos objetivos da Escola.

Nas fases de iniciação à modalidade, as atividades que propomos são acessíveis às escolas e às crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, rapazes e raparigas, incluindo as crianças portadoras de deficiências ou incapacidades, mesmo sendo necessárias algumas adaptações. As unidades didáticas sugeridas incluem exercícios com uma forte componente lúdica e de reduzidas exigências técnicas e materiais.

É sugerido aos docentes uma perspetiva multidisciplinar na operacionalização das atividades propostas, a fim de se potencializar o envolvimento das restantes áreas presentes no projeto da Escola, como a Expressão Musical e Plástica.

Numa fase de Ensino-Aprendizagem mais avançada, a partir do 2º ciclo, as unidades didáticas propostas focam o ensino da técnica de base, mantendo a filosofia de proporcionar aos alunos e alunas o conhecimento e os primeiros contatos com as especificidades do Ténis de Mesa e as suas regras.

É propósito deste “dossier” motivar discentes e docentes e entusiasamá-los durante as aulas, contribuindo para a



promoção do Ténis de Mesa no Plano Anual da Escola, através da integração da modalidade na atividade interna e, se possível, com a formação dos denominados Grupos/Equipa, inseridos no Calendário Geral de Provas do Desporto Escolar.

Com o objetivo de manter maior interação com os docentes e de disponibilizar mais informação sobre a modalidade, foi criado o e-mail escola@fptm.pt para que nos façam chegar sugestões e dúvidas.

O Departamento de Formação e Desenvolvimento da FPTM conta com a colaboração de todos para que este dossier seja a primeira de muitas ações em prol do desenvolvimento do Ténis de Mesa na Escola.

Entretanto, a FPTM criou um conjunto de incentivos para a implantação gradual de "O Ténis de Mesa vai à Escola", compreendendo um máximo de 24 Agrupamentos de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, distribuídos por 5 Associações Distritais de modalidade.

A FPTM disponibiliza um Kit de 25 raquetas e 72 bolas de treino a cada Agrupamento e uma verba mensal simbólica ao Clube que aderir a este projeto-piloto.

Os técnicos, das duas Entidades, que estão adstritos ao projeto, apoiarão os Professores de Educação Física na lecionação (ao nível das Atividades Extracurriculares) das 12 sessões didáticas englobadas no dossier.

Esta fase do projeto comporta um encontro Intra-Agrupamento durante o mês de Março e um ponto-alto no final do mês de Junho Inter-Agrupamentos, em que as crianças cumprirão um determinado número de tarefas previamente estabelecidas.



A FPTM prevê um apoio a cerca de 20 clubes a partir de Janeiro de 2015, em função do orçamento aprovado pelo IPDJ.

2 – FORMAÇÃO de PROFESSORES

Entretanto, em interligação com o projeto “O Ténis de Mesa vai à Escola”, foi estabelecido um protocolo entre a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM) e a Direção Geral de Educação (DGE) na Divisão do Desporto Escolar (DDE), o qual tem por objeto promover Ações de Formação contínua para docentes, no âmbito do Desporto Escolar, em função das necessidades nacionais existentes.

A DGE coordena o processo de formação contínua necessária ao pessoal docente das escolas/agrupamentos, programando e propondo a acreditação da formação, em articulação com os Centros de Formação solicitados, para o efeito.

A FPTM define os conteúdos programáticos das Ações de Formação, levando em linha de conta os referenciais de formação do Plano Nacional de Treinadores emitidos pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), no sentido das horas de formação ministradas serem futuramente contabilizadas para a aquisição do Título Profissional de Treinador de Desporto – Grau I.

A FPTM disponibiliza, ainda, formadores acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua para a realização de cada uma das ações.

Até ao momento, foram já realizadas Ações de Formação no Porto, Leiria, Setúbal, Tavira, Braga e Lisboa estando já programadas até ao final do ano lectivo de 2014/15 ações em Santarém, Sintra, Coimbra, Porto, Guarda, Viana do



Castelo e Vila Real e, ainda, outras a agendar no 1º Período Escolar de 2015/16 em Aveiro, Alentejo, Viseu e na área de jurisdição da Coordenação do Desporto Escolar (CLDE) do Tâmega.

É importante salientar que estas ações de formação visam, em simultâneo, proporcionar o estabelecimento de protocolos entre as escolas onde se realizam os cursos e os clubes que se situem na sua área de influência, no sentido de haver, por um lado, um apoio técnico permanente aos professores das AEC's (Atividades Extra-Curriculares) do 1º ciclo de ensino e, por outro lado, as escolas funcionarem como o alfobre dos clubes no que concerne à descoberta das crianças talentosas para a prática da modalidade.

3 – PLANO NACIONAL de FORMAÇÃO de TREINADORES

A atividade de treinador/a tem vindo a tornar-se cada vez mais exigente e complexa, de que resulta a conseqüente necessidade de melhoria na qualidade e na robustez da sua formação enquanto fator preponderante para uma melhor intervenção.

Os diferentes organismos que tutelaram o desporto em Portugal procuraram acompanhar esta tendência com a produção de vários documentos legais para a formação dos treinadores, cujo conceito se sustentava, ou numa maior intervenção da estrutura estatal (aquando do aparecimento do Instituto Nacional do Desporto – IND) ou numa completa transferência para as federações de modalidade da responsabilidade da conceção e organização da formação dos seus treinadores

O enquadramento jurídico de 2008 veio definir o regime de acesso e do exercício da atividade de treinador/a de desporto, e introduziu diversas alterações adequando a legislação nacional à legislação europeia.



O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ, IP), através do Departamento de Formação e Qualificação, é a única Entidade Certificadora no âmbito do desporto que, em parceria com as Entidades Formadoras, nomeadamente, com as federações desportivas (com estatuto de utilidade pública desportiva), qualifica em três níveis, futuros treinadores de desporto.

Na época de 2013/14, foram levados a cabo Cursos de Treinadores – Grau I, no Porto, Lisboa, Leiria e Vila Real, bem como o estágio (em escolas e clubes) dos candidatos aprovados nos três primeiros distritos.

No início da presente época desportiva, realizou-se um Curso de Grau II no Porto, iniciou-se o Estágio em Vila Real e dois cursos de Grau I, em Lisboa e Viseu.

No que concerne à formação de árbitros, para além da realização da reciclagem de árbitros nacionais e internacionais por vários pontos do país, houve a necessidade de levar a cabo três cursos de árbitros juvenis e regionais, em Vila Real, Lisboa e Viseu (Dezembro).

Finalmente, neste domínio, está a ser efetuado um levantamento exaustivo das necessidades em formação, a nível nacional, a fim de se elaborar um cronograma quadrienal (bienal, numa primeira fase) a apresentar ao IPDJ.

4 – FORMAÇÃO CONTÍNUA de TREINADORES

A Lei nº 40/2012, de 28 de Agosto, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de Treinador de Desporto, ao abrigo do qual foi criado o Programa Nacional de Treinadores de Desporto (PNTD), define que o Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD) de uma dada modalidade caduca sempre que o seu titular não frequente com



aproveitamento, no período de cinco anos, acções de formação contínua.

A Portaria nº 326/2013 torna claro e acessível aos treinadores de desporto e às entidades formadoras os requisitos e procedimentos necessários para manter activo o TPTD, tendo por referência que a formação de treinadores de desporto constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento desportivo, devendo a formação contínua ser encarada como uma parte essencial deste processo.

Cabe ao treinador de desporto, em função da sua qualificação e das etapas de desenvolvimento dos praticantes desportivos abrangidos pela sua atividade, escolher as ações de formação que mais se adequam às suas necessidades e alcançar o número de Unidades de Crédito (UC) que for estabelecido.

Assim, para a revalidação do TPTD dos graus I, II, III e IV são necessárias 10 Unidades de Crédito (UC), as quais devem ser obtidas ao longo de um período de cinco anos, tendo por referência as necessidades formativas e as oportunidades de formação.

Neste sentido, o Departamento de Formação da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa irá proporcionar aos treinadores em atividade nos seus clubes filiados e/ou em estabelecimentos de ensino onde funcionam Grupos/Equipa da modalidade, ações de formação contínua realizadas segundo modalidades de formação centradas em conteúdos tais como cursos, seminários e conferências, entre outros, e segundo modalidades de formação centradas nas habilidades, capacidades e competências específicas do contexto desportivo nomeadamente, atividades práticas, clinics e workshops.

Após a realização de duas Ações realizadas em Lisboa e no Porto, subordinadas ao tema "Observação e Análise do Ténis



de Mesa”, outras duas se seguirão ainda no ano de 2014 nos locais supracitados cuja temática será “O Treino Funcional”.

Para o ano de 2015, está programada (em média) uma acção de Formação Contínua em cada trimestre, com o objectivo de proporcionar aos treinadores o cumprimento dos requisitos impostos pelo IPDJ, ou seja, dez Unidades de Crédito por um período de cinco anos a contar da data da emissão da Portaria 326/2013.

5 – PROJETO ESPECIAL

Este projeto tem como principal objetivo divulgar e promover o Ténis de Mesa no meio escolar em conjugação com as orientações da Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, ao nível do Desporto Escolar, promovendo a criação de mais Grupos/Equipa no seio das escolas. Há, igualmente, a preocupação de ligar as escolas aos clubes locais que desenvolvem a modalidade, levando mais jovens a praticar o ténis de Mesa.

O Projeto compreende quatro fases:

1ª – Formação de professores no processo ensino-aprendizagem do Ténis de Mesa, de toda a regulamentação que envolve a modalidade e da aplicação na prática dos principais sistemas competitivos individuais e colectivos.

2ª – Dinamização de um Torneio Intra-Escolas, por equipas, com a colocação no jogo dos princípios das técnicas e das táticas adquiridas ao longo do processo, proporcionando aos alunos hábitos de auto-disciplina, persistência e espírito de equipa desenvolvendo, ainda, um espírito de cooperação e lealdade em competição.

3ª – Encontro Inter-Escolas, ao nível da Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE), concelhia e distrital, na



sequência das ações de formação de professores e dos torneios inter-turmas realizados nas escolas.

4ª – Fase Nacional, com a realização de uma Prova com as dez equipas mais bem classificadas do CLDE, assim como uma competição individual, como corolário de todo o trabalho desenvolvido anteriormente.

6 – FORMAÇÃO DE JOVENS ÁRBITROS

Compete a cada Associação de Modalidade a realização de uma ação de formação de 6 horas para jovens árbitros com idade igual ou superior a 12 anos.

O Formador poderá ser um técnico responsável por um Núcleo com conhecimentos das Regras e Leis de jogo ou, em alternativa, recorrer à Associação Distrital de Ténis de Mesa ou clube/escola mais próximo.

O Conselho Nacional de Arbitragem tem, para esta ação, conteúdos programáticos que poderão ser disponibilizados aos formadores.

Departamento de Ténis de Mesa Adaptado

INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Desporto e a Lei de Bases da prevenção e da reabilitação e integração das pessoas com deficiência, assume o desporto como fator indispensável na formação da pessoa e no desenvolvimento da sociedade, não deixando de se ocupar especialmente da prática desportiva do cidadão portador de deficiência.



Neste enquadramento, a organização da prática desportiva revela-se um instrumento privilegiado de intervenção junto dos portadores de deficiência e também promotores da integração social e qualidade de vida.

A FPTM, reconhecendo a importância deste desiderato, criou o Departamento de ténis mesa adaptado, decisão enquadrada no seu plano estratégico, pretendendo englobar sob a sua tutela todas as áreas de atividade da modalidade e suprimindo assim uma lacuna existente na sua organização interna.

AÇÕES/DESENVOLVIMENTO

Com a criação deste Departamento, a FPTM pretende a médio prazo criar uma vertente própria para o ténis de mesa adaptado, de natureza sistemática, já em 2015, como promoção da prática desportiva alicerçada nos pilares da educação, visando a formação desportiva e promoção da saúde onde se privilegia a prática informal, recreativa, intergeracional, com aposta em eventos desportivos, capaz de mobilizar um número significativo de pessoas com deficiência, dando real ênfase à participação das famílias.

Numa outra vertente, o departamento tem como objetivo organizar ainda no ano 2015 os primeiros jogos Nacionais de ténis mesa adaptado, de forma regular, promovendo contatos com as Associações Regionais e outras Instituições com populações especiais no sentido de sinalizar e identificar os polos locais da prática da modalidade, com o objetivo futuro, construir uma base sólida e sustentada, de forma a podermos criar uma representação Nacional.

Neste sentido, vamos procurar dotar o departamento de recursos humanos, materiais, logísticos e voluntários, para fazer face e cumprir com os objetivos que o projeto implica.



A comunicação e a publicidade serão um fator decisivo na garantia e eficácia do projeto.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Pretende-se implementar quatro tipos de ações:

1. Treinos sistemáticos ao longo da semana, nos clubes, escolas, instituições com populações especiais, federações que se dedicam ao desporto para deficientes, centros de reabilitação, centros sociais, lares, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, instituições/estabelecimentos prisionais e empresas privadas/públicas.
2. Integrados em grupos diferenciados com vista a encontros e convívios desportivos, numa visão concertada e regular.
3. Criar hábitos de organização e gestão de trabalho, saber estar em grupo, adaptar-se às dinâmicas, procurando a integração sem reservas. Clima de valorização da utilidade do projeto para as suas vidas, satisfação pessoal, social e familiar e com impacto na sociedade.
4. Prática desportiva especializada com elevado grau de qualidade e eficácia.

A formação adequada será uma prioridade, para uma boa intervenção dos técnicos e colaboradores face às exigências do público - alvo.

A avaliação e classificação relativa à população, sob o ângulo da deficiência, torna-se imperioso avançar na fase inicial do projeto, tendo em conta a ausência de uma linguagem comum em Portugal, o que impede a sua harmonização e leitura comparada, parece-nos necessário e urgente estudar, adaptar, aprovar e fomentar o uso da referida classificação. Esta temática deverá ocorrer em colaboração com as especialidades de medicina e outras áreas afins, dadas as especificidades de termos técnicos que a classificação comporta e que deverá ser estudada e ponderadas as suas implicações nos diversos domínios.



Criar protocolos privilegiados, com as associações nossas filiadas, Comité Paralímpico Português, escolas públicas/privadas, Centros de Reabilitação, Deficientes das Forças Armadas, Federação Portuguesa de Desporto para a Deficiência em conjunto com as suas federadas, Cercis, Faculdade de Motricidade Humana, Montepio Geral, Santa Casa da Misericórdia, estabelecimentos prisionais e empresas.

PROJETO ESPECIAL TÊNIS MESA

Este projeto vai ser desenvolvido em paralelo e interligação com o Ténis de Mesa Adaptado e visa a implementação e disseminação do Ténis de Mesa direcionado especificamente para as crianças e jovens com predominância nas Escolas. Pretende-se que seja uma atividade de cariz regular, com convívios pontuais, ao longo do ano, a nível local, distrital, regional e nacional, onde as associadas da F.P.T.M, tenham um papel predominante, junto dos seus territórios em interligação e participação com as escolas e clubes.

O Projeto Especial de Ténis de Mesa, visa quatro fases distintas:

- 1ª - Fase Local
- 2ª - Fase Distrital
- 3ª - Fase Regional
- 4ª - Fase Nacional

Planeamento das Atividades a desenvolver durante o ano de 2015

- Formação de jovens Árbitros – Ténis Mesa Especial
- 1º Encontro - Ténis Mesa Adaptado
- Fase local – Ténis Mesa Especial
- Formação - Ténis Mesa Adaptado
- 2º Encontro - Ténis Mesa Adaptado
- Fase Distrital – Ténis Mesa Especial
- Formação - Ténis Mesa Adaptado



- Fase Regional – Ténis Mesa Especial
- 3º Encontro - Ténis Mesa Adaptado
- Fase Nacional – Ténis Mesa Especial
- 4º Encontro - Ténis Mesa Adaptado
- Formação Ténis Mesa Adaptado – Avaliação/ Classificação
- 5º Encontro - Ténis Mesa Adaptado
- Formação de Técnicos – Ténis Mesa Especial
- Balanço das Atividades realizadas e preparação de 2016

Desenvolvimento Desportivo

1 – Quadros Competitivos Nacionais

Considerando as alterações introduzidas nos quadros competitivos para a época 2014/2015, com especial foco na implementação da 2ª divisão de honra masculina e a reformulação das 2ª divisões nacionais masculina feminina, a FPTM somente prevê reavaliar os atuais quadros competitivos no final da época 2015/2016, sem prejuízo de algumas adaptações ou correções que se ache necessário realizar.

A organização dos Campeonatos Nacionais Seniores da 1ª divisão masculina e feminina está ainda muito condicionada pelas dificuldades económicas dos clubes e por isso serão mantidas as jornadas duplas apesar de considerarmos que a prova só será verdadeiramente dignificada com a realização de jornadas simples, já que na verdade esta é a prova rainha do Calendário Nacional.

No que respeita aos Torneios Abertos, a Direção da FPTM havia incluído no Plano de Atividades para 2014, uma atenção cuidada ao tema, visando a correção de três eixos que se lhe afiguravam fundamentais e que eram a implementação de medidas de incentivos à realização de



torneios para as classes seniores, a revisão do regulamento de organização de Torneios, e a revisão dos parâmetros de avaliação dos mesmos, que se nos afiguravam desajustados da realidade.

Este plano foi cumprido, através da aprovação de um Regulamento de Torneios quase inteiramente dotado de medidas novas, incluindo as questões relativas à respetiva avaliação, regulamento este que se encontra já em vigor e começou a ser aplicado na presente época desportiva, 2014/2015. De igual modo, estamos em crer que as medidas implementadas, contribuíram já para a realização do terceiro objetivo visado, que era o incremento do número dos torneios dedicados às classes seniores, que passaram de UM na época 2013/14, para SEIS na presente época desportiva (2 já realizados em 2014, e 4 a realizar no ano de 2015).

Cumprido que foi este desiderato, estamos conscientes de que as mudanças e inovações introduzidas, tendo desencadeado bastantes aplausos, e aumento do número do Torneios, mas naturalmente também suscitadas algumas vozes críticas, só através da sua aplicação prática se poderá efetuar uma correta avaliação sobre as suas virtudes e defeitos. Assim, no próximo ano – uma espécie de ano “zero” da vigência do atual sistema – será feito um constante e cuidado acompanhamento da implementação do regulamento, em constante contacto com os organizadores e participantes, para deste modo aquilatar das potenciais necessidades de alterações e/ou correções.

A restante calendarização das provas nacionais, sempre enquadrada na realidade económica do país, está construída e articulada com o calendário internacional e com a perspetiva de participação das várias seleções nacionais em competições internacionais.



Neste âmbito, e porque a organização dos eventos é a face visível da atividade competitiva, nos escalões jovens, a mesma continuará a merecer particular atenção, em especial no que respeita às classes jovens, em que os campeonatos se disputam de forma concentrada.

Será mantido o modelo em vigor, com a junção de dois ou mais escalões em cada prova, modelo que demonstrou ser redutor de custos, motivador para os escalões mais jovens e mobilizador em termos de presença de público nos pavilhões.

Iremos manter o atual sistema de coorganização de eventos, assente em verdadeiras parcerias, de que todos – federação, associações, clubes, atletas e suas famílias – possam beneficiar, continuando a dar especial ênfase à distribuição geográfica das provas com o objetivo de levar o ténis de mesa a todos os pontos do país.



CALENDÁRIO GERAL DE PROVAS 2014/2015

Prova	Local	Data	Escalões
Torneio Abertura FPTM	Gaia - Centro de Alto Rendimento	13 e 14 de setembro de 2014	Séniiores
Supertaça Masculina e Feminina	Figueira da Foz - Casino	20 de setembro de 2014	Séniiores
Torneio de Ala Nun'Alvares de Gondomar	Gondomar - Pavilhão Multiusos	25 e 26 de outubro de 2014	Cadetes, Juniores, Séniiores
Torneio da ATM Porto	Maia - Pavilhão Multiusos	22 e 23 de novembro de 2014	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Torneio Humberto Gaspar	Mafra - Pavilhão Eng ^o Ministro Santos	13 e 14 de dezembro de 2014	Infantis, Juniores, Séniiores
Torneio Cidade de Lagos	Lagos - Pavilhão Municipal	17 e 18 de janeiro de 2015	Cadetes, Juniores, Séniiores
Torneio da ATM Madeira	Câmara de Lobos	31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Torneio Tiago Apolónia	Mafra - Pavilhão Eng ^o Ministro Santos	31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Taça de Portugal - 1 ^a Fase Nacional	Lagos - Pavilhão Municipal	17 de janeiro de 2015	Séniiores
Taça de Portugal - 2 ^a Fase Nacional / Taça Fundação	Gaia	7 e 8 de fevereiro de 2015	Séniiores, Jovens
Torneio Cidade do Seixal/IFC Torrense	Seixal - Pavilhão da Torre da Marinha	14 e 15 de fevereiro de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Torneio Cidade de Vila Real	Vila Real - Pavilhão dos Desportos	21 e 22 de fevereiro de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Campeonato Nacional Individual	Viseu - Pavilhão Multiusos de Viseu	28 de fevereiro e 1 de março de 2015	Infantis, Séniiores
Torneio Cidade de Penafiel	Penafiel - Pavilhão Fernanda Ribeiro	7 e 8 de março de 2015	Juniores, Séniiores
Torneio Cidade da Póvoa	Póvoa de Varzim - Pavilhão Municipal	14 e 15 de março de 2015	Juniores, Séniiores
Torneio Cidade de Gaia/CA Madalena	Gaia - Pavilhão Municipal da Madalena	21 e 22 de março de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Campeonato Nacional de Equipas	Mafra - Pavilhão Eng ^o Ministro Santos	28 e 29 de março de 2015	Iniciados, Cadetes, Sub21
Torneio Aberto Cidade de Vila do Conde	Vila do Conde - Pavilhão Municipal	11 e 12 de abril de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Campeonato Nacional de Equipas	Póvoa de Varzim - Pavilhão Municipal	18 e 19 de abril de 2015	Infantis, Juniores, Veteranos
Torneio Aberto Cidade de Lourosa	Lourosa - Pavilhão Municipal	25 e 26 de abril de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Fase Final da 2 ^a Divisão Honra / 2 ^a Divisão Masculina e Feminina	A designar	1 a 3 de maio de 2015	Séniiores
Torneio de Condeixa-a-Nova	Condeixa-a-Nova - Pavilhão Municipal	9 e 10 de maio de 2015	Cadetes, Juniores, Séniiores
Torneio da Ponta do Sol	Ponta do Sol	9 e 10 de maio de 2015	Pendente
Torneio Cidade de Matosinhos	Matosinhos - Pavilhão Multidesportivo	16 e 17 maio de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Campeonato Nacional Individual	Loulé - Pavilhão Desportivo Municipal	23 e 24 de Maio de 2015	Cadetes, Sub21, Veteranos
Torneio AE Mundo	Viseu - a designar	30 e 31 de maio de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Campeonato Nacional Individual	Vila Real - Pavilhão dos Desportos	6 e 7 de junho de 2015	Iniciados e Juniores
Torneio Cidade de Lisboa	Lisboa - Pavilhão Casal Vistoso	13 e 14 junho de 2015	Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores
Fase de Qualificação Nacional - Zona Norte	A designar	27 e 28 de junho de 2015	Seniores
Fase de Qualificação Nacional - Zona Sul	A designar	27 e 28 de junho de 2015	Seniores
Torneio João Monteiro	Mafra	A designar	Pendente

2 – Eventos internacionais em Portugal

A atual conjuntura económica internacional tem tido enorme impacto negativo no número de países e participantes no Open de Jovens de Portugal. A situação ainda é mais acentuada e agravada no Internacional de Jovens do Funchal que tem sido organizados em colaboração com a ATM Madeira. Assim, após análise interna, a FPTM já apresentou a candidatura para organizar em 2015 o Portugal Junior & Cadet Open, englobado no Circuito Global de Juniores e com maior ponderação para o ranking mundial das respetivas categorias. A data apresentada para a realização da prova (18-22Nov) prende-se com o fato de o Campeonato Mundial de Juniores se realizar na Europa, na semana seguinte, tornado a prova portuguesa um bom



momento de preparação para a grande competição Mundial. Esta competição irá substituir o Open de Jovens de Portugal e Open de Jovens do Funchal.

A realização e o sucesso desportivo e organizacional do Campeonato de Europa de Equipas Seniores, em Setembro de 2014, confirmaram junto da ETTU e ITTF que a FPTM é um parceiro credível para organização de grandes eventos de ténis de mesa internacional.

Como consequência deste fato têm sido as próprias instituições internacionais a incentivar a FPTM a candidatar-se à organização de novos eventos.

Pretendemos assim, durante o ano de 2015, apresentar candidatura a organizar um grande evento internacional de jovens, a materializar em 2016 ou 2017.

3 – Desporto Universitário.

A FPTM continuará a colaborar com a FADU – Federação Académica do Desporto Universitário, através de parcerias que permitam o aumento dos intercâmbios já existentes, quer na colaboração das provas nacionais de Desporto Universitário que na participação nas Universidades 2015 que se vão realizar em Gwangju, na Coreia do Sul, entre 3 e 14 de julho de 2015. A participação do ténis de mesa português está praticamente, e novamente, assegurada, estando ainda por definir o número de atletas que integrarão a comitiva, já que existe a possibilidade de participar na competição coletiva masculina, em vez de o fazer somente na competição individual.



4 - Lazer

A criação do Departamento de Lazer, e respetivo circuito “Masters de Ténis de Mesa” permitiu quer o aumento da prática da modalidade sob a alçada da FPTM, quer o número de provas que se realizam em regime de Lazer, acrescentando ainda uma nova distribuição geográfica das mesmas. A adesão das Associações Regionais a este projeto é fundamental para o ajudar a crescer e massificar.

Depois de análise efetuada no final da primeira edição do circuito, e dos “in-puts” recebidos dos representantes dos participantes, foram introduzidas algumas alterações regulamentares para 2015 com o intuito de permitir o aumento de participação de atletas no circuito, das quais se destaca a permissão dos atletas do escalão nacional mais baixo de participarem nas provas do Circuito Masters Ténis de Mesa.



DEPARTAMENTO LAZER E DESPORTO PARA TODOS - CALENDÁRIO DE PROVAS

DATAS / TORNEIOS	QUALIFICAÇÃO	DISTRITO	LOCAIS DE REALIZAÇÃO
OUTUBRO / ----			
11 – LARANJEIRO	MASTERS RANKING LIST	SETUBAL	Pavilhão De Almada-Almada
25 – C.M.CALDAS DA RAINHA	MASTERS RANKING LIST	LEIRIA	Pavilhão da Mata (a)
NOVEMBRO / 2014			
08 - CIN	MASTERS RANKING LIST	PORTO	<i>Pavilhão CAR (a)</i>
29 – U.R. DAFUNDO	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	Pavilhão Mafra
DEZEMBRO / 2014			
06 – S.P. FINS	MASTERS RANKING LIST	PORTO	Maia (a)
JANEIRO / 2015			
10 - EDP	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	Pavilhão de Mafra
17 – ARDOG	MASTERS RANKING LIST	LEIRIA	<i>Pavilhão da Mata</i>
31 – ATLANTICO DA MADALENA	MASTERS RANKING LIST	PORTO	Pavilhão CAR (a)
FEVEREIRO / 2015			
07 – BPI	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	<i>Pavilhão de Mafra</i>
21 – SINAPSA	MASTERS RANKING LIST	PORTO	<i>Pavilhão CAR (a)</i>
MARÇO / 2015			
14 – SIEMENS	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	<i>Pavilhão Casal Vistoso</i>
28 – CANO	MASTERS RANKING LIST	PORTALEGRE	<i>Pavilhão Cano- SOUSEL</i>
ABRIL / 2015			
11 – G. D.QUINTA DA LOMBA	MASTERS RANKING LIST	SETUBAL	Pavilhão E.S. Sto Antonio-Barreiro
18 – C.N. PARES E PARES MISTOS	NACIONAIS	LISBOA	Pavilhão Mafra
MAIO / 2015			
02 – C.N. INDIVIDUAL	TODOS OS ESCALÕES	a)	
16 – VILA REAL	MASTERS RANKING LIST	VILA REAL	<i>Pavilhão de Vila Real</i>
30 – C.N. EQUIPAS 2º e 3º ESCALÃO	NACIONAL	a)	
JUNHO / 2015			
13 – QUEIJAS	MASTERS RANKING LIST	LISBOA	<i>Pavilhão do Inatel</i>
27 – C.N. EQUIPAS 1ºEsc/Fem.	NACIONAL	a)	



5 - Relacionamento e financiamento às associações territoriais

Apesar de ter sido planeado para o ano que ora finda, não foi possível implementar de forma tão rigorosa e exaustiva como se pretenderia e o cumprimento de normas legais impõe, a forma de atribuição dos apoios financeiros às associações territoriais.

Ainda assim, implementamos um processo de início de cumprimento de requisitos, e, desse modo, para o pagamento das verbas respeitantes a 2015 – e à semelhança do que o Estado faz com a FPTM – também a Federação solicita o plano de atividades do ano em curso a todas as Associações, assim como os comprovativos respeitantes à aprovação, em Assembleia Geral, do Relatório de Contas do ano de 2014.

A Direção tem ainda como objetivo para 2015, a alteração, visando a sua melhoria, dos critérios de avaliação e distribuição das verbas, designadamente introduzindo fatores de ponderação que valorize o número de praticantes jovens assim como o número de praticantes femininos.

No seu orçamento para 2015, a FPTM prevê ainda um reforço das verbas a distribuir pela Associações Territoriais.

5 – II Fórum Nacional de Ténis de Mesa

Pretende a FPTM manter a política de diálogo com todos os agentes da modalidade, desde associações e clubes, até aos individuais, como sejam atletas, treinadores, árbitros e dirigentes.



Considerando a FPTM que no I Fórum realizado em 2014 foram abordados questões importantíssimas para o crescimento e desenvolvimento da modalidade do Ténis de Mesa, num clima franco e aberto de discussão positiva de matérias que estão a ser implementadas na presente época desportiva, é nossa intenção organizar o II Fórum Nacional de Ténis de mesa, durante o primeiro trimestre de 2015, pretendendo que o mesmo seja um momento de discussão alargada de temas relativos à modalidade, em que, de forma direta, se possam discutir novos projetos e ideias a implementar.



Alto Rendimento e Seleções Nacionais

O financiamento público não é, nesta altura, conhecido com exatidão. Temos a expectativa de que haja um aumento das verbas destinadas ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais resultante do trabalho desenvolvido nos últimos anos.

À imagem do que tem acontecido, a organização atempada das participações internacionais é essencial, minimizando os custos das passagens aéreas.

Estamos preparados para proceder a alterações no calendário de participações internacionais em função de eventuais cortes orçamentais que possam surgir, à imagem do que aconteceu nos últimos anos.

O ano de 2014 marcou o arranque do funcionamento do Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia, não se tendo verificado a atividade que se previa pela ausência de apoios governamentais. Em 2015, prevemos uma utilização mais assídua da infraestrutura, sem nunca colocar em causa o equilíbrio orçamental.

1 – Seleções Nacionais de Seniores

Depois da conquista histórica no Europeu de Lisboa, o desafio da Equipa Masculina passa por cimentar a sua posição no topo do Mundo.

Iniciamos o ano de 2015 com a estreia na Taça do Mundo de Equipas. Os Jogos da Europa, em junho e o Campeonato da Europa, em setembro, serão as grandes competições de equipas. Do ponto de vista das competições individuais, prevemos a participação de três atletas no TOP 16 Europeu,



em fevereiro, prova que serve de apuramento para a Taça do Mundo a realizar em outubro. O Campeonato do Mundo Individual, em abril e o referido campeonato da Europa de setembro serão outros grandes desafios do ano. A realização do Campeonato do Mundo na China torna a competição (ainda) mais exigente pelo aumento da cota de participantes do país organizador.

Os atletas que estiveram presentes no Campeonato da Europa de Lisboa serão a nossa maior aposta nas participações em provas do circuito mundial da ITTF, sendo que este é um ano particularmente importante pois antecede os Jogos Olímpicos e uma das formas de qualificação é o ranking mundial (maio de 2016).

No sector feminino, depois da excelente prestação no Campeonato da Europa de Lisboa, o nosso objetivo passa por criar condições para que a equipa feminina possa atingir patamares (ainda) melhores.

Do ponto de vista coletivo, iremos participar nos Jogos da Europa, para os quais obtivemos classificação pelo brilhante 12º lugar obtido em Lisboa e no Campeonato da Europa, em setembro. Em termos de participações em provas do circuito mundial da ITTF, a atleta Fu Yu será presença assídua. O alargamento das participações a outras atletas está dependente do orçamento disponibilizado para o efeito pelas entidades governamentais.

2 – Seleções Nacionais Jovens

À imagem do que tem acontecido, a escolha criteriosa de competições e atletas selecionados é uma obrigatoriedade tendo em conta os recursos financeiros limitados.



O grande objetivo delineado para as Seleções Nacionais Jovens passa por criar condições para que a médio-longo prazo as opções das Seleções Nacionais Séniores possam ser alargadas e que o número de atletas profissionais registre um incremento.

Em relação ao ano transato, pretendemos aumentar o número de estágios realizados com jovens, com o primeiro a acontecer já em janeiro próximo. Entendemos que nos mais jovens, o investimento em estágios em detrimento das competições, conduzirá ao alargamento de atletas selecionáveis a breve prazo.



O calendário internacional previsto para os jovens é o seguinte:

Evento	Início	Fim	Local
Open da Rep. Checa	11-Fev	15-Fev	Hodonin
Open de Itália	04-Mar	08-Mar	Lignano
Open da Bélgica	01-Abr	05-Abr	Spa
Open de Espanha	06-Mai	10-Mai	Platja d'Aro
Open da Polónia	27-Mai	31-Mai	Wladyslawowo
Open do Luxemburgo	12-Jun	14-Jun	Luxemburgo
Campeonato da Europa	10-Jul	19-Jul	Bratislava
TOP 10			
Open da Húngria	04-Nov	08-Nov	Budapeste
Open de Portugal	18-Nov	22-Nov	Vila Nova de Gaia
Campeonato do Mundo	29-Nov	06-Dez	Vendee

Um dos maiores desafios nas Seleções Nacionais Jovens prende-se com a criação de critérios objectivos para as convocatórias para as provas internacionais. Esta alteração implica alterações de regulamento de ranking, calendarização nacional de campeonatos nacionais e torneios. Pretende-se que estas alterações entrem em vigor no início da época 2015/16.



Marketing, Promoção e Comunicação

Durante o ano de 2014, a FPTM concretizou um velho sonho de toda a comunidade mesa-tenista, assinando um protocolo com o canal BolaTv para transmissão direta de encontros relativos aos Campeonatos Nacionais da 1ª Divisão masculina e feminina. O dia 11 de Janeiro de 2014, dia de transmissão do Sporting-Benfica, ficará na história como o dia da primeira transmissão direta de um jogo de ténis de mesa de Portugal num canal televisivo.

Dando continuidade ao iniciado no ano transato, a Direção irá continuar a sua política de integrar o Ténis de Mesa nos eventos desportivos que são transmitidos diretamente e com regularidade nos canais de Televisão, ou outros meios de larga divulgação e acesso fácil por parte do público interessado.

Assim, e no seguimento do iniciado já na principio da atual época desportiva, pretendemos para o ano de 2015:

- Realizar 15 transmissões diretas de jogos referentes aos Campeonatos Nacionais Seniores da 1ª Divisão na BolaTV;
- Produzir duas “Magazines FPTM” a serem exibidos no canal RTP 2;

Na área da comunicação, continuaremos a privilegiar a divulgação regular, quer da informação institucional, quer de notícias, visando a promoção dos nossos eventos e a fácil circulação de tudo o que à comunidade mesa tenista, e ao público em geral possa interessar.



Os instrumentos essenciais para esta divulgação têm sido, e continuarão a ser, as ferramentas de internet, mormente a página oficial da FPTM, e o “Facebook”.

Continuaremos a nossa estratégia de procura de novas parcerias e patrocínios que valorizem toda a atividade da FPTM e que ajudem a criar condições financeiras que a tornem menos dependente dos apoios públicos, sendo que para tal, se revela essencial, que tenhamos uma estratégia de comunicação, que aumente a visibilidade do ténis de mesa, pois só assim se tornará atrativa para o investimento por parte desses patrocinadores.

Assim, iremos manter a assessoria de imprensa, para continuar a assegurar o constante e atualizado envio dos “press release” para todos os órgãos de comunicação social, o que tem demonstrado evidentes frutos, manifestados no enorme aumento do número de notícias que nos mesmos são publicadas, que se pretenderá fortalecer de forma cada vez mais assertiva.

Depois de em 2013, o BPI se ter tornado um patrocinador oficial da FPTM e em 2014, por via da organização do Campeonato de Europa em Lisboa a agência de Turismo TopMic Portugal se ter tornado no segundo patrocinador oficial da FPTM e das Seleções Nacionais, isto para além das parcerias conseguidas com as empresas Fonte Viva e Sportspartner que tem dignificado as competições organizadas sobre a égide da Federação, em 2015 as camisolas da seleções nacionais irão acolher o novo patrocinador da FPTM, os Jogos Santa Casa.



Organização administrativa, funcional e arbitragem

Durante o ano que agora finda, redefinimos, como havia sido nosso propósito, a forma de funcionamento dos recursos humanos existentes na FPTM, a todos atribuindo novas funções, com linhas bem definidas de orientação, fazendo uma forte aposta na motivação das mesmas, a qual cremos ter conseguido, conforme diariamente nos é demonstrado e transmitido, quer pelos próprios, quer pelas informações que nos chegam de quem, externamente, contata com os mesmos.

Ainda durante o ano de 2014 foi introduzida uma nova ferramenta informática com o intuito de desburocratizar e simplificar o processo de filiação de todos os agentes. Para 2015, esta ferramenta irá ser desenvolvida no sentido de proporcionar a possibilidade de que as inscrições nos campeonatos nacionais realizados em regime concentrado, sejam realizadas “on-line” através da mesma. O “interface” desta plataforma com a página de internet da FPTM, previsto ainda para 2015, irá permitir uma gestão atualizada dos resultados das várias competições federativas.

Temos afirmado que um instrumento fundamental para esta reorganização seria, também, uma profunda reformulação do Regulamento Geral da FPTM, tornando-o moderno e adequado à nova realidade financeira e desportiva que se visa para a modalidade. Assim, iniciámos no Verão de 2014



uma revisão do Regulamento Geral, dividindo-o por capítulos que nos permitem o trabalho por fases.

Manteremos a estreita relação com a atual direção do Conselho Nacional de Arbitragem, por forma a que, sempre no respeito pela autonomia técnica daquele órgão, se mantenham condições de otimização dos recursos financeiros disponíveis, sem descuidar a melhoria das condições criadas aos árbitros para o exercício das suas funções e em, simultâneo, também nesse aspeto, a qualidade dos eventos organizados pela FPTM.

Também aqui na arbitragem, e conforme demonstrado manteremos a aposta na formação de novos árbitros, em parceria com as respetivas Associações Regionais e de reciclagem do atual quadro com o claro intuito de aumentar do número de agentes inscritos e dar maior capacidade de resposta nos eventos para que são solicitados.